

Maura Soares

Assunto: Apreciação pública sobre Parque Marinho dos Açores**De:** Ines Sousa <[REDACTED]>**Enviada:** 23 de abril de 2025 23:11**Para:** Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>**Assunto:** Apreciação pública sobre Parque Marinho dos Açores

Exmos Srs.,

Aprecio o potencial que as Áreas Marinhas Protegidas têm. Sou bióloga de formação, e cheguei a embarcar como observadora no POPA.

Sou de opinião que deveria abrir-se a hipótese para a exceção da pesca com salto e vara ocorrer nos bancos visados para proteção futura. Para diminuir potencial de conflito com marítimo-turísticas, regular a utilização da pesca pode ser feita com desfasamento de horário, por exemplo. O atum pesca-se principalmente ao amanhecer e entardecer, e poderão-se articular horários para as atividades da pesca e turismo.

Esta é uma das poucas pescarias no mundo que consegue ter muito pouco impacto de pesca acessória (bycatch), ao contrário de pesca do atum com palangre ou redes de cerco, que têm danos colaterais em espécies sensíveis. Além disso, tem valor cultural para a região e seria de todo de evitar que a conservação tivesse como consequência o desaparecimento desta pescaria.

É uma pesca de procura por um recurso imprevisível, e há anos que não é fácil fazer lucro, pelas despesas e dificuldades e baixo preço do peixe em lota.

Caso haja mais este desafio, de zonas importantes para a pescaria

(<https://jornalacores9.pt/2025/03/28/programa-de-observacao-contradiz-estudo-internacional-sobre-pesca-do-atum-nos-acoresh/>), terem exclusão absoluta da atividade, temo que seja o desafio derradeiro para muitas embarcações e o início do fim.

Deixo estas reflexões à vossa consideração.

Agradeço desde já a atenção.

Cumprimentos,

Inês Sousa

--

Inês Sousa

Marine Biologist
CCMAR / UAIG
Campus de Gambelas
8005-139 Faro, Portugal